

- Dificuldade de
Aprendizagem na escola:
Protagonismos no processo
inclusivo?

Katiusce Giacomelli Tambara
Educadora Especial e psicopedagoga
kgial@hotmail.com

Precisamos refletir....

Como é o nosso aluno hoje?

Como é a escola hoje?

O que significa aprender?

Aprender é um processo...

- Complexo;
- Dinâmico;
- Implica em mudanças em nosso Sistema Nervoso Central - As modificações ocorrem a partir de um ato motor e perceptivo, que, elaborado no córtex cerebral, dá origem à cognição.

Assim não aprender implica

- Ter essas funções cognitivas afetadas.



TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM (DSM IV, CID10, MOOJEN, ROTTA, RIESGO)

- ❖ deve haver um grau clinicamente significativo de comprometimento na habilidade escolar especificada – leitura, escrita ou matemática;
- ❖ o comprometimento deve ser de desenvolvimento – não são adquiridos, normalmente tiveram dificuldades de vencer etapas evolutivas anteriores;
- ❖ os problemas são mais persistentes;
- ❖ estes não são simplesmente uma consequência de
 - falta de oportunidade de aprender;
 - descontinuidades educacionais;
 - Transtornos emocionais significativos;
 - qualquer forma de traumatismo ou doença adquirida;

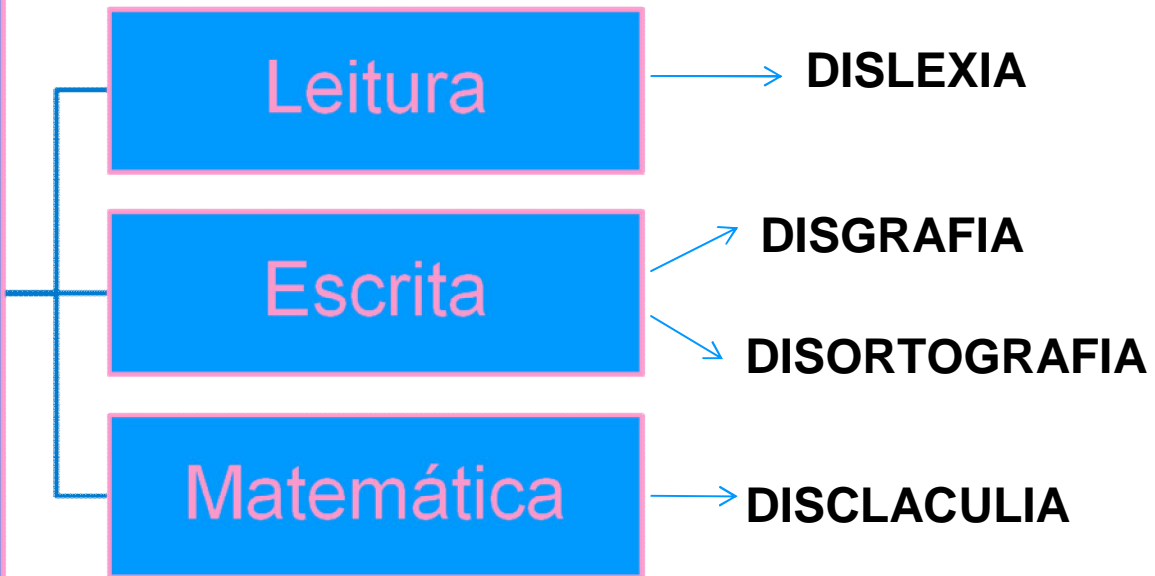
- ❖ estes não são diretamente decorrentes de comprometimentos visuais ou auditivos ou deficiência mental
- ❖ as condições são substancialmente mais comuns em meninos do que em meninas;
- ❖ em muitos casos, traços destes transtornos, podem continuar através da adolescência e da idade adulta;
- ❖ os fatores etiológicos originam de *“anormalidades no processo cognitivo, que derivam em grande parte de algum tipo de disfunção biológica”*.

“A etiologia dos Transtornos Específicos das Habilidades Escolares não é conhecida, mas há uma suposição da primazia de fatores biológicos, os quais interagem com fatores não biológicos (tais como oportunidade para aprender e qualidade de ensino) para produzir as manifestações.” CID-10

“As dificuldades de aprendizagem específicas dizem respeito à forma como um indivíduo processa a informação – a recebe, a integra, a retém e a exprime –, tendo em conta as suas capacidades e o conjunto das suas realizações. As dificuldades de aprendizagem específicas podem, assim, manifestar-se nas áreas da fala, da leitura, da escrita, da matemática e/ou da resolução de problemas, envolvendo défices que implicam problemas de memória, perceptivos, motores, de linguagem, de pensamento e/ou metacognitivos. Estas dificuldades, que não resultam de privações sensoriais, deficiência mental, problemas motores, défice de atenção, perturbações emocionais ou sociais, embora exista a possibilidade de estes ocorrerem em concomitância com elas, podem, ainda, alterar o modo como o indivíduo interage com o meio envolvente.” (Correia, 2008, p. 46).

Especificando os Transtornos de Aprendizagem

Transtornos de aprendizagem



Transtorno da leitura (DSM-IV)

- Consiste em um rendimento de leitura (correção, velocidade ou compreensão da leitura, medidas por testes padronizados administrados individualmente) substancialmente inferior ao esperado para a idade cronológica, a inteligência medida e a escolaridade do indivíduo;
- leitura oral caracteriza-se por distorções, substituições ou omissões; tanto a leitura em voz alta quanto a silenciosa caracterizam-se por lentidão e erros de compreensão;

O QUE É DISLEXIA?

Com base em Sanchez e Rueda é possível dizer que



- ❑ É um transtorno específico nas operações envolvidas no reconhecimento das palavras que compromete, em maior ou menor grau, a compreensão da leitura. Os disléxicos são atrasados na leitura e escrita, em relação a seus pares;
- ❑ É um problema persistente até idade adulta, mesmo com tratamento.
- ❑ Sendo assim, até o final do 2º ano ou início de 3º não se pode fazer um diagnóstico de dislexia
- ❑ Possui uma moderada evidência de origem genética: um projeto na Universidade do Colorado estudou a incidência de problemas de leitura em gêmeos monozigóticos e gêmeos dizigóticos, justificando a existência de uma influência genética nas habilidades implicadas no conhecimento de leitura e escrita

❑ Outras investigações, cuja população estudada foi a de famílias com importante número de disléxicos, os resultados encontrados definiram dois marcadores: no cromossomo 15 e no cromossomo 6.

Como desconfiar de uma dislexia?

- Olhar atento desde a Educação Infantil, brincadeiras com rima, com som, a criança apresenta dificuldade, não aprende com facilidade a letra do nome, tem dificuldades para reter a informação;
- Já nas primeiras séries persiste o desempenho inferior nas tarefas que exigem habilidade fonológica;
- Déficits na nomeação rápida;
- Dificuldades em aprender ler e escrever;
- Memória verbal de curto prazo deficiente;
- Dificuldade de aprender sequências comuns (dias da semana, meses do ano);

- Dificuldade em língua estrangeira;
- Dificuldades de matemática não aparecerão na capacidade de desenvolver o cálculo, mas em alguns casos, durante a tentativa de interpretar um problema lido;
- Medo de ler em voz alta e quando lê esta leitura é contaminada por substituições, omissões e palavras mal pronunciadas, leitura entrecortada, trabalhosa, não é fluente
- Depende do contexto para entender o que leu;
- Ortografia desastrosa;
- Escrita muito confusa;
- Nos ADULTOS a dificuldade persiste, leitura mais lenta, com dificuldades de ortografia e produção textual; fadiga extrema depois de ler, maus resultados em testes de múltipla escolha.

Marcas de dificuldade na leitura

- ✓ Recusa-se a ler, diz que não sabe;
- ✓ Lê silabando ou muito lentamente;
- ✓ Troca palavras ao ler;
- ✓ Alteração da acentuação (Célebre por celébre);
- ✓ Troca letras ao ler;
- ✓ Omissão ou repetição de palavras, linhas ou parágrafos;
- ✓ Não gosta de ler;
- ✓ Total incapacidade de reproduzir o que leu, seja oral ou escrito
- ✓ Incapacidade parcial em reproduzir o que leu precisando de ajuda;
- ✓ Incapacidade em reproduzir detalhes;
- ✓ Incapacidade em determinar a ideia central mesmo reproduzindo literalmente o texto;
- ✓ Incapacidade em identificar as relações cronológicas e espaciais não explícitas.

Observar algumas habilidades nos processos de pensamento de alto nível:

- ❖ alta capacidade de aprendizagem;
- ❖ melhoria observável quando recebe tempo extra nos exames de múltipla escolha;
- ❖ excelência observável quando concentrado em uma área especializada, tais com engenharia, arquitetura; cursos técnicos;
- ❖ excelência na escrita quando o que importa é o conteúdo e não a ortografia;
- ❖ boa articulação ao expressar ideias e sentimentos;
- ❖ excepcional empatia, calor humano e preocupação com os outros;
- ❖ sucesso nas áreas que não dependem da memória imediata.

Leitura de dois alunos com dislexia

Alunos do 4º ano do EF de 9 anos

[Voz 018.m4a](#)

[Voz 019.m4a](#)

[Voz 020.m4a](#)

CABE NA MALA

A VACA VAI À VILA.
O CAVALO VAI À VILA.
A VACA LEVA UMA MALA DE LONA.
O CAVALO LEVA UMA MALETA DE PANO.
A MALA DE LONA LEVA O TATU.
A MALETA DE PANO LEVA A CUTIA.

NA VILA, A VACA VÊ TUDO.
ELA VÊ A BATATA E A VELA,
VÊ A BOLA E A PANELA.
MAS NADA CABE NA MALA.
A MALA JÁ LEVA O TATU.
O CAVALO VÊ A VILA TODA.
ELE VÊ O POTE E O CANECO.
MAS NADA CABE NA MALETA.
A MALETA JÁ LEVA A CUTIA

MAS O TATU CABE NA PANELA !
E A CUTIA CABE NO POTE!
A VACA VAI À MATA.
ELA LEVA TUDO NA MALA DE LONA.
ATÉ A PANELA. A PANELA LEVA O TATU.
O CAVALO VAI À MATA.
ELE LEVA TUDO NA MALETA DE PANO.
ATÉ O POTE. E O POTE LEVA A CUTIA

Manejo com o disléxico

Senta-lo em uma mesa próximo ao professor.

Reduzir focos de distração.

Entender que o tempo deles é diferente.

Quando errar corrigi-lo imediatamente, explicando o erro e como evitá-lo.

Não cobrar leitura oral, não fazê-los ler em voz alta para os colegas.

Nas avaliações evitar questões longas e complicadas e sempre que possível fazê-las oralmente.

Terapia multisensorial – aprender usando todos os sentidos (faz a letra no ar, molda, reconhece pelo tato, grava o som...).

Trabalho psicomotor (esquema corporal, lateralidade, orientação espaço-temporal.

Permitir o uso de gravador em sala de aula, corretor de texto do computador.

Transtorno da Expressão Escrita

- Consiste de habilidades de escrita (medidas por um teste padronizado ou avaliação funcional individualmente administrados) acentuadamente abaixo da esperada para a idade cronológica, a inteligência medida e o nível de escolaridade próprio da idade do indivíduo;
- Geralmente existe uma combinação de dificuldades na capacidade do indivíduo de compor textos escritos, evidenciada por erros de gramática e pontuação dentro das frases, má organização dos parágrafos, múltiplos erros ortográficos e caligrafia excessivamente ruim;
- O Transtorno da Expressão Escrita em geral é associado com Transtornos da Leitura ou da Matemática;
- Déficits de linguagem e percepto-motores podem acompanhar este transtorno.

DISGRAFIA



DISORTOGRAFIA

DIGRAFIA

- *Perturbação de tipo funcional que afeta a qualidade da escrita da criança sujeito, no que se refere ao seu traçado ou à grafia.” (Torres & Fernández, 001, p. 127)*



Escrita desviante em relação a norma padrão, uma caligrafia deficiente, com letras pouco diferenciadas, mal elaboradas e mal proporcionadas.

Causas da disgrafia

- Distúrbios de motricidade ampla e fina, relacionados com a falta de coordenação entre o que a criança se propõe a fazer e os que realiza;
- Distúrbios de coordenação visomotora;
- Problemas de lateralidade;
- Deficiência na organização
- temporoespacial.

Caracterização

- Letra macrográfica ou micrigráfica;
- Forma irreconhecível das letras;
- Traçado grosso e exagerado;
- Grafismo trêmulo, variando tamanho de grafemas;
- Escrita muito rápida ou muito lenta;
- Espaçamento irregular de letras ou palavras;
- Erros e borrões;
- Desorganização na folha;
- Utilização incorreta do instrumento que escrevem;

Intervenção

Sempre o reforço positivo – valorizar o esforço que a criança para escrever e cuidar ao pontuar os erros.

Trabalhar o desenvolvimento psicomotor: postura, controle corporal, movimentos, lateralidade, organização do espaço.

Fazer atividades de coordenação motora fina, pintar, recortar, colar; estimular a escrita em diferentes espaços: caderno, quadro, cartolina, chão, com giz, com caneta, caneta, canetão, lápis.

Corrigir os erros específicos do grafismo, como a forma/tamanho/inclinação das letras, aspectos do texto, inclinação da folha, manutenção de margens e linhas.

Disortografia

- Conjunto de erros da escrita que afetam a palavra, mas não necessariamente seu traçado. Erros ortográficos, dificuldade de estruturar e compor textos, construção de frases e texto é pobre e curta.
- As causas são apontadas como problemas na automatização dos procedimentos da escrita, dificuldade de recordar os processos implicados na escrita
- Estratégias de ensino ineficientes, com a consequência ignorância das regras da composição da escrita.
- Problemas de fala originam problemas de escrita.

Marcas de dificuldade na escrita

- Não quer escrever ou escreve o mínimo;
- Ortografia inconstante, muitos erros;
- Texto faltando informações, “incoerente” ou pequeno;
- Texto sem pontuação, parágrafo, etc;
- Confusão entre as letras de formas simétricas (p-q-d-b);
- Confusão entre as letras com formas semelhantes (m-n-a-o);
- Surdos e sonoros (pe-be/ xe-je/fe-ve);
- Produzem o mesmo som (ge-je/se-ce/;
- Que produzem vários sons (x-s);
- Omissão de dígrafos;
- Omissão em encontros consonantais;
- Omissões de sílabas em palavras (ex: patinete – panete);
- Adições, acréscimos de letras ou sílabas;
- Utilização incorreta da pontuação;

- Importante observar que as trocas de sonora-surdas; (p/b;t/d;x/j;c/q.) devem ser cobradas desde o início da alfabetização;
 - Regras contextuais (r/rr;c/qu;m/n antes de cons/ão-am/ão-ã...) de 3^a a 5^a ano;
 - Regras arbitrárias (sons do X, do S, H,) de 4^a a 7^a ano;
- Acentuação a partir do 6^a ano.

Sem o trabalho, ainda que cresça ao vento, a
espantada falha em seu intento de espantar a
jame. Por isso, o velho e a filha trabalham.

Com o suor na nuca e nas mãos reluzem a
palha, apressam cestinhos chacoalham bugalhos,
e colhem sabugas dourados — medalhas pelo
trabalho dobrado.

Coltivando grãos de ouro e pepitas de milho
o velho não não falha, não rala não se
fingem de espantados, ~~de~~ de coisas que
o valha. O velho e o respeito um do outro.
Fúria e o trabalho são de transformar espantados
em palavras mudo em sorrisos e valença triste
em alegre gargalhar.

BICHO ESQUISITO

CICA ERA UMA MENINA
IMAGINOSA E QUERIA INVENTAR UM
BICHO, MAS UM BICHO ESPECIAL
UM BICHO DE ASAS AZUIS.

FOI PENSANDO EM BICHO
GRANDE QUE CICA GENTOU
NA PRAÇA BICHO COM ASA
ASAS ASINHAL E GRANDE.

QUANTAL UMA ZEBRA
COM ASA?

UMA ONÇA? UM RINOCER
NTE?

CICA LOCOU O
NARIZINHO E PENSOU AT
O DIA AMANHÃ
DE CIMA DO



A professora é destinada ao aluno.
para ler e escrever, para fazer os estudos demais
para gente para ver tempo escrito a passar
ela mesmo.

Transtorno da Matemática (DSM-IV)

Consiste em uma capacidade para a realização de operações aritméticas (medidas por testes padronizados, de cálculo e raciocínio matemático, individualmente administrados) acentuadamente abaixo da esperada para a idade cronológica, a inteligência medida e o nível de escolaridade do indivíduo;

Diferentes habilidades podem estar comprometidas, incluindo: habilidades linguísticas (ex.: compreender ou nomear termos, operações ou conceitos matemáticos e transpor problemas escritos para símbolos matemáticos);

- habilidades perceptivas (ex.: reconhecer ou ler símbolos numéricos ou aritméticos e agrupar objetos em conjuntos);

habilidades de atenção (ex.: copiar corretamente números ou cifras, lembrar de somar os números “levados” e observar os sinais das operações);

- habilidades matemáticas (ex.: seguir etapas matemáticas, contar objetos e aprender tabuadas de multiplicação.

Causas

- Não existe uma causa única e simples que possa justificar o aparecimento da discalculia;
- Desenvolvimento neurológico;
- Domínio da linguística – relação da compreensão matemática com a assimilação da linguagem;
- Estudos que apontam fatores genéticos.

Possíveis intervenções

- Matemática é importante para o dia-a-dia – fazer a criança compreender que é importante dominar essa habilidade;
- Recorrer a jogos e material concreto que promovam a estimulação;
- Uso de calculadora, consulta da tabuada em aula, testes, provas;
- Auxílio nas avaliações.
- Exercitar o raciocínio lógico sempre e formulação de hipóteses constantemente.

INDICAÇÕES PARA OS CASOS DE DIFICULDADES OU TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

- * Tratamento psicopedagógico;
- * Psicoterapia;
- * Orientação à escola e à família (sempre);
- * Avaliação e/ou tratamento neurológico;
- * Amigos pedagógicos qualificados;
- * Professor particular;
- * Mudança de escola (em alguns casos);

O PAPEL DA ESCOLA NO MANEJO DA CRIANÇA COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

- dar a entender que seu problema é conhecido e que será feito o possível para ajudá-lo;
- dar uma atenção especial e animar-lhe a perguntar em caso de dúvida (sentar próximo);
- oferecer material apropriado para leitura; não pretender que alcance nível leitor igual ao de outros colegas;
- destacar sempre os aspectos positivos em seus trabalhos e não fazê-lo repetir um trabalho escrito pelo fato de tê-lo feito mal;
- evitar que tenha que ler em público. Em situações especiais, solicitar que prepare a leitura em casa;
- aceitar que se distraia com maior facilidade que os demais, posto que aprender lhe exige um super esforço;

2) PROPOSTA DE AÇÃO PEDAGÓGICA

- ensiná-lo a resumir anotações que sintetizem o conteúdo de uma explicação;
- permitir o uso de meios informáticos e de corretores ortográficos (caso da dislexia e disortografia);
- permitir o uso de calculadora e de gravações;
- usar materiais que permitem visualizações (figuras, gráficos, ilustrações) para acompanhar texto impresso;
- evitar a cópia de grandes textos do quadro de giz, dando-lhes uma fotocópia;
- diminuir os deveres de casa, envolvendo leitura e escrita;